



Renda

- » “O pessoal da região não compra peixe na nossa mão mais não”.
- » “A renda da pesca acabou 100%. Com dois dias a gente enchia dois freezers, e hoje acabou”.
- » “Quem prestava serviço para turistas era meu filho [...]. Ele prestava serviço de guia embarcado, alugava o barco dele e ele mesmo pilotava. Depois desse rompimento eles sumiram tudo e ele teve que parar. Hoje ele trabalha de servente de pedreiro porque não teve jeito mais. O outro filho meu, mais velho, trabalhava de guia de pesca também. Hoje ele é motorista de carreta”.
- » “O bar está parado”.



Endividamento (novas dívidas)

- » Uma moradora investiu recursos financeiros na compra de barco, motor, redes, freezer. Com o rompimento não conseguiu recuperar o dinheiro investido.



Relações comunitárias, cultura e identidade

- » “Vinha muitos turistas aqui para acampar... pescava, nadava. Ficavam nas margens do Rio. Ficavam tudo em barraca. Fizemos muitas amizades”.



Saúde física

- » **A saúde piorou.** Sentimos muitas dores e a gente nem sabe o que é”.



Lazer

- » “Só via gente nadando aí, para todo lado da represa. Hoje não tem”.
- » Todos os participantes relataram que atualmente as pessoas evitam tomar banho na Represa.



Meio Ambiente

- » “Pegava dourado, surubim, corvina [...]. Hoje tá difícil”.
- » “Tinha muito tucunaré”.
- » “Pegava muito, hoje não pega mais. Pegava dourado até encher o freezer. Hoje é coisa mais rara pegar um dourado, surubim...”



Soberania e segurança alimentar e nutricional

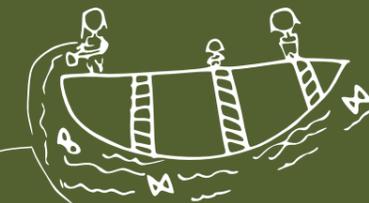
- » “Eu mesma não como mais peixes daqui”.
- » “Nós bebíamos dessa água aqui, agora põe ela na boca para ver”.

Boletim elaborado pela equipe de Ciências Agrárias do Instituto Guaicuy
Para mais informações entre em contato com a equipe do Acolhimento:
Gabriel Dayer (31) 99971-2686 Hebiene (31) 99530-0710

Instituto
GUAICUY



Cartografia social



Este boletim apresenta os principais resultados da oficina de cartografia social realizada na comunidade **Barra do Paraopeba**, em **Felixlândia - MG**, no dia **18/11/2021**. Essa atividade foi realizada pela equipe de Ciências Agrárias em parceria com as equipes do Acolhimento multidisciplinar (Saúde e Assistência Social, e Direitos), Ambiental e de Mobilização Social do Instituto Guaicuy. Participaram pescadoras/es e piscicultoras/es atingidas/os pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão da Vale S.A. sobre o rio Paraopeba.

1. O que é Cartografia Social?

A cartografia social possibilita que as pessoas **retratam e reconhecem**, por meio de mapas elaborados coletivamente, **aspectos de seu lugar, trabalho e modo de vida**. Ela tem sido adotada em contextos nos quais comunidades enfrentam conflitos territoriais e lutam por direitos.

Na realidade das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão da Vale S.A., a cartografia social é uma importante **metodologia para o diálogo com grupos locais, identificação de danos sofridos e subsídio no processo de reparação integral**.

2. A comunidade Barra do Paraopeba

Localizada às margens da Represa de Três Marias, no município de Felixlândia – MG, Barra do Paraopeba possui uma população estimada de 132 pessoas. A maioria das/os moradoras/es da comunidade são pescadoras/es artesanais. A localidade é muito visitada por turistas e visitantes, que buscam lazer e diversão na beira da Represa (pescar, nadar, acampar, passear de barco).



Participantes da oficina de Barra do Paraopeba / Instituto Guaicuy



Mapa comunitário de Barra do Paraopeba

A elaboração do mapa mostrou a forte relação da comunidade com a cadeia da pesca e a importância desta atividade na renda das famílias. Evidenciou também que muitos turistas e sítiantes deixaram de frequentar a região após o rompimento da barragem, o que, além da renda, afetou as relações comunitárias. No mapa estão representados os principais pontos de pesca e locais de comercialização do pescado, e também aspectos relevantes do território. Estão indicadas, ainda, algumas moradias localizadas próximas ao Rio Paraopeba e ao Lago de Três Marias.

Principais legendas | O "x" em vermelho aponta peixes que sumiram após o rompimento, como surubim, dourado e cará, e os locais onde as redes eram amarradas. Indica também a morte de outros animais. O sinal "+-" indica alguns peixes que se tornaram mais escassos como corvina, tucunaré e pacamã. O mesmo sinal aponta a diminuição de turistas. Palavras e frases presentes no mapa ("menos saúde", "menos renda", "danos ao psicológico das pessoas") expressam outros danos sofridos pela comunidade.